

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

ENQUADRANDO E DISCUTINDO O CUSPE: AS CONVERSÇÕES ONLINE SOBRE O CUSPE DE JEAN WYLLYS EM JAIR BOLSONARO

Lucas Afonso Sepulveda¹
Thaís Choucair²
Laura Lima³

Resumo:

Durante a votação da abertura do processo de impeachment, Jean Wyllys cuspiu na direção de Jair Bolsonaro, gerando grande repercussão midiática. Procuramos investigar: quais argumentos e enquadramentos circularam nas discussões online sobre o cuspe? Como tais enquadramentos e argumentos se relacionam com a questão LGBT? O corpus é constituído pelos comentários das notícias de três portais sobre o caso. Analisamos tais comentários a partir dos códigos conteúdo argumentativo, desrespeito e teor do desrespeito. Entre outros resultados, concluímos que a condenação do cuspe está ligada a um alto número de violência simbólica homofóbica dirigida à figura de Wyllys.

Palavras-chave: Conversação online, enquadramento, LGBT, Jean Wyllys, Bolsonaro

1. Introdução

No Brasil, pelo menos 318 LGBTs foram mortos em crimes de natureza LGBTfóbica em 2015, de acordo com o Grupo Gay da Bahia⁴. Espancamento, apedrejamento, asfixia, pauladas e enforcamento representam cerca de um quarto desses homicídios. O número de mortos apurado pelo GGB pode, ainda, ser muito maior: a motivação LGBTfóbica, frequentemente, não é identificada pela polícia ou publicizada pela mídia. Só nos primeiros 28

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Integrante do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS). Email: afonsepuv@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Integrante do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública (EME). Email: choucair.thais@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Integrante do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS) Email: lauraantoniolima@gmail.com

⁴ GRUPO GAY DA BAHIA. *Report 2015: the murder of lesbian, gay, bisexual, transexual and transvestite [LGBT] persons in Brazil*. Salvador. Disponível em: <http://pt.calameo.com/books/0046502184820246ba018>.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

dias de janeiro de 2016, 30 brasileiras e brasileiros mortos pela LGBTfobia foram contabilizados pela organização: uma morte a cada 22 horas. Desde 2011, já se soma 1,6 mil LGBTs mortos pelo ódio, segregação e falta de amparo no país. Um artigo do New York Times (julho de 2016) nomeou o Brasil como um dos lugares mais perigosos para gays, lésbicas, bissexuais e pessoas trans e travestis⁵.

Nesse contexto de extrema violência cotidiana insere o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), o único parlamentar assumidamente homossexual, reconhecido pela sua militância a favor dos direitos LGBTs e de grupos minoritários. Em 2013, junto com a deputada federal Érica Kokay (PT-DF), redigiu a PL 5120, que propõe alterações no Código Civil para o reconhecimento da união estável e casamento entre pessoas do mesmo sexo. Antes da vida política, Wyllys ganhou notoriedade na mídia em 2005, ao participar e vencer a quinta edição do reality show Big Brother Brasil (TV Globo), levando um prêmio de R\$ 1 milhão. Cinco anos depois, se candidatou pelo PSOL como deputado federal pelo Rio de Janeiro, sendo eleito por legenda. Em 2014 foi o sétimo candidato mais votado no estado.

Durante a votação do Congresso para a aprovação do relatório de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, Wyllys se envolveu um episódio notório: segundo o relato do próprio parlamentar, após ouvir ofensas homofóbicas do colega Jair Bolsonaro (PSC-RJ), o psolista cuspiu em direção ao seu rosto, gerando uma grande repercussão na esfera pública. Desde os eleitores, militantes LGBTs e sujeitos simpáticos à figura de Wyllys, quanto os defensores das pautas políticas e da figura controversa de Bolsonaro foram afetados pelo acontecimento e tomaram uma posição perante o cuspe: o que ele representa? Ele foi imoral, errado, houve quebra de decoro parlamentar? Ou talvez, a avaliação do público acerca do cuspe foi impactada também pela biografia e personalidade de Jean Wyllys?

O trabalho busca investigar justamente o que as pessoas argumentaram em relação aos seus posicionamentos (contrárias/a favor/equilibradas), os enquadramentos do cuspe e a relação destas duas categorias com a temática LGBT. Alguns estudos sobre conversação e discussão

⁵ JACOBS, Andrew. *Brazil is confronting an epidemic of anti-gay violence*. New York Times, 5 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2016/07/06/world/americas/brazil-anti-gay-violence.html>>.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

política (MAIA, 2009; 2012; MENDONÇA E AMARAL, 2014) levam em conta o conceito de enquadramento (GOFFMAN, 1986; MENDONÇA E SIMÕES, 2012) a fim de identificar as razões ou as argumentações dos comentários sobre o tema discutido. Os enquadramentos seriam as interpretações do acontecimento compartilhadas pela sociedade e que se refletem nos argumentos utilizados para defender ou criticar o cuspe. Tais enquadramentos são sempre compartilhados socialmente - os quadros de sentido são maneiras de ver determinado acontecimento, fenômeno ou objeto coletivamente.

A partir desta perspectiva de uma conversação política que acontece em fóruns de discussão de grandes portais, estabelecemos três perguntas para nortearmos nossos esforços: Quais argumentos circularam nas discussões online sobre o cuspe? Quais enquadramentos foram construídos nessas discussões? Como tais enquadramentos e argumentos se relacionam com a questão LGBT? Para responder tal pergunta, codificamos os comentários das notícias dos três principais portais online a partir dos operadores analíticos *conteúdo argumentativo*, *desrespeito* e *teor do desrespeito*.

2. Acontecimento e repercussão

Com 367 de 511 votos, a Câmara dos Deputados aprovou, no dia 17 de abril de 2016, o relatório favorável ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff. A sessão no plenário, com quase 10 horas de duração, foi transmitida ao vivo – o olhar público estava sobre os parlamentares, os quais pareciam estar cientes da exposição que tinham ali para reivindicar as mais diversas pautas políticas e suas causas particulares. Dentro da diversidade de justificações feitas pelos deputados durante a votação – “pela minha família”⁶, “sob a proteção de Deus”⁷, “pelo Sérgio Moro, pelos evangélicos”⁸ – uma das mais controversas foi a do deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ), que agradeceu Cunha, celebrou o Golpe de 64 e homenageou o já falecido

⁶ Os exatos termos “pela minha família” aparecem 37 vezes na ata da sessão, apenas na parte dos votos. CÂMARA DOS DEPUTADOS, Brasília (DF). Ata da 91ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, Vespertina, da 2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura, 17 de abril de 2006. p. 1-331. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/internet/plenario/notas/extraord/2016/4/EV1704161400.pdf>>.

⁷ Eduardo Cury (PSDB-SP)

⁸ Takayama (PSC-PR)

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Cel. Brilhante Ustra, militar ex-diretor do DOI-CODI, reconhecido pelo grande número de torturas na época da ditadura militar.

Minutos depois do voto do representante do PSC, foi a vez do voto do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ). Ele dedicou seu *não* “em nome dos direitos da população LGBT, do povo negro exterminado nas periferias, dos trabalhadores da cultura, dos sem-teto, dos sem-terra”. Segundo o relato do próprio parlamentar⁹, foi durante o seu proferimento que Jair Bolsonaro o dirigiu insultos homofóbicos – “veado”, “queima-rosca”, boiola” – e, na saída do palanque, o deputado cristão teria o agarrado violentamente pelo braço. Bolsonaro negou firmemente as acusações feitas¹⁰. É aí que se instaura o acontecimento aqui observado: após seu discurso, Wyllys saiu do palanque e cuspiu em direção ao rosto de Jair Bolsonaro, em resposta às suas agressões. O cuspe – que acabou atingindo o parlamentar Luiz Carlos Heize (PP-RS) – foi capturado em vídeo e publicado na Internet¹¹: nele é possível averiguar que, de fato, Bolsonaro o estava agredindo verbalmente, mas muito distante do deputado do PSOL para agarrá-lo pelo braço. Outro momento importante, também flagrado pelo vídeo, mostra o filho do parlamentar do PSC, Eduardo Bolsonaro, deputado pelo mesmo partido, cuspidando de volta, tentando atingir o rosto de Wyllys. “Quem tem sangue policial reage nessas horas. Não consegue ver uma vítima sofrendo injustamente”, explicou o filho de Bolsonaro, ao O DIA¹², sobre o cuspe retribuído.

Jair Bolsonaro, por sua vez, também se manifestou em diversos depoimentos. Ao afirmar que iria entrar com representação contra Wyllys no Conselho de Ética da Câmara, o

⁹ WYLLYS, Jean. Publicação em página de seguidores. Facebook. 17 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/jean.wyllys/posts/1073594196021920:0>> Acesso em: 18 de maio.

¹⁰ LINS, Marina Navarro. *Após cuspe, Bolsonaro vai entrar com processo contra Jean Wyllys no Conselho de Ética da Câmara*. EXTRA. 18 de abril de 2016. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/apos-cuspe-bolsonaro-vai-entrar-com-processo-contra-jean-wyllys-no-conselho-de-etica-da-camara-19113868.html>>

¹¹ MARQUES, George. Twitter. 19 de abril de 2016. Disponível em: <<https://twitter.com/GeorgMarques/status/72246448044208537>>

¹² *DEPUTADO Eduardo Bolsonaro atacou o colega durante a sessão da Câmara no dia da votação do impeachment de Dilma*. O DIA. 20 de abril de 2016. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2016-04-20/fui-defender-meu-pai-diz-eduardo-bolsonaro-sobre-cuspe-em-jean-wyllys.html>>

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

deputado alegou que não o agrediu, fisicamente ou verbalmente¹³. Em vídeo¹⁴, Bolsonaro, em seu carro, após a votação na Câmara, comenta o acontecido: Jean Wyllys é “completamente desequilibrado, perdeu a noção, perdeu a votação. [...] Essa cusparada aqui é preconceito, é ódio. [...] tinha é que submeter ele a um tratamento psiquiátrico. Por quê esse amor e ódio para comigo?”.

3. Abordagem teórica

Na vida cotidiana os indivíduos conversam sobre política em diferentes arenas (MANSBRIDGE, 1999; MAIA, 2012) e, nesse processo de conversação, estão expostos a um “espaço de razões” (HABERMAS, 2008). Os acontecimentos políticos, assim, são alvo de comentários, discussões e expressões dos cidadãos, que se posicionam sobre esses fatos e podem interferir nos seus desdobramentos. A sociedade civil e o centro do sistema político se conectam, então, através da esfera pública política (HABERMAS, 1997), onde diferentes atores agem, entre eles os *media* (MAIA, 2012). Um fato importante sobre tais discussões cotidianas é que elas são “marcadas por enquadramentos em competição” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 194; MAIA, 2009; MAIA & VIMIEIRO, 2011).

Ao pensarmos nas noções de argumento e de enquadramento buscamos indícios de como alguns setores sociais perceberam o cuspe de Jean. Esta noção de quadro permite enxergar além de pontos de vista, pois “Quadros não são simplesmente perspectivas ou opiniões, mas laços intersubjetivos que atravessam relações humanas e as estruturam.” (MENDONÇA E SIMÕES, 2012, p.198). Identificar quais os argumentos circularam e quais enquadramentos se constituíram em relação ao cuspe nos permitirá, assim, entender como a questão da homofobia está ligada às discussões sobre o caso.

4. Metodologia

¹³ LINS, Marina Navarro. *Após cuspe, Bolsonaro vai entrar com processo contra Jean Wyllys no Conselho de Ética* da Câmara. EXTRA. 18 de abril de 2016. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/apos-cuspe-bolsonaro-vai-entrar-com-processo-contra-jean-wyllys-no-conselho-de-etica-da-camara-19113868.html>>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

¹⁴ JAIR Bolsonaro fala de cusparada que tomou de Jean Wyllys cuspidamente. YouTube. 17 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=klWMwSIGBQQ&feature=youtu.be>>. Acesso em 22 de maio de 2016.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

As três perguntas que estabelecemos como orientadoras da metodologia foram as seguintes: 1) quais argumentos circularam nas discussões online?; 2) quais enquadramentos foram construídos nessas discussões?; 3) como tais enquadramentos/argumentos se relacionam com a questão LGBT? Para o *corpus* de comentários selecionamos três portais de notícias que estão entre os mais acessados do Brasil¹⁵: o UOL Notícias¹⁶, O Globo¹⁷ e Folha d. São Paulo. Destes sites recolhemos a primeira notícia publicada sobre o cuspe – e os comentários feitos por leitores em três notícias da UOL, O Globo e Folha de S. Paulo.¹⁸

Analisamos os comentários a partir de uma análise de conteúdo com os seguintes códigos: 1) os argumentos utilizados (e seu posicionamento perante o cuspe); 2) se houve ou não desrespeito (e a quem esse desrespeito é direcionado); 3) para os comentários com ocorrências de desrespeito, qual foi o teor deste desrespeito (meramente ofensivo, homofóbico, político, relativo a opressões, etc.). A partir desta configuração analítica, acreditamos ser possível entender os principais sentidos acionados por um público acerca do acontecimento aqui discutido: o cuspe de Jean Wyllys direcionado a Jair Bolsonaro.

5. Análise

De um total de 1135 comentários, 479 argumentações¹⁹ foram mobilizadas em um posicionamento claramente contra o cuspe, enquanto apenas 138 argumentações puderam ser

¹⁵ Segundo o ranking do Alexa, uma ferramenta de monitoramento da Internet, entre os sites mais acessados por brasileiros, o UOL está em quinto lugar, o Globo.com está em sexto, e a Folha d. São Paulo (que está dentro do domínio UOL) está em 25º. Cf. ALEXA, *Top sites in Brazil*. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries/BR>>.

¹⁶ O domínio uol.com.br hospeda diferentes portais e sites de terceiros. Portanto, nossa seleção foi feita apenas dos arquivos de notícias do domínio noticias.uol.com.br.

¹⁷ Devido a dificuldades na busca do G1, o portal de notícias do Globo.com, optamos por realizarmos a coleta apenas no portal de notícias do jornal O Globo, que também tem grande alcance e relevância social e está sob o domínio globo.com.

¹⁸ MARANHÃO, Fabiana; RAMALHOSO, Wellington. *Jean Wyllys cospe em Bolsonaro e diz que faria de novo*. UOL Notícias. 17 de abril de 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/17/jean-wyllys-cospe-em-bolsonaro-e-diz-que-faria-de-novo.htm>>. SASSINE, Vinicius. *Jean Wyllys admite que cuspiu na cara de Bolsonaro*. O GLOBO. 17 de abril de 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/jean-wyllys-admite-que-cuspiu-na-cara-de-bolsonaro-19110700>>; JEAN Wyllys e Bolsonaro trocam insultos e cusparadas em sessão. Folha de S. Paulo. 17 de abril de 2016. Disponível

¹⁹ É válido apontar aqui que um comentário recolhido de algum dos três portais pode apresentar mais de uma argumentação.

entendidas como claramente favoráveis ao ato feito por Wyllys; 37 foram comentários com teor argumentativo balanceado. Contabilizamos também que em 309 comentários, apesar dos comentadores não manifestarem um posicionamento sobre o que ocorreu ou não – o cuspe – eles entraram numa discussão sobre a imagem pública de Wyllys.

Destes comentários contabilizamos 961 (69,9%) ocorrências de desrespeito – apenas 342 comentários (30,1%) foram classificados como comentários em que não houve nenhuma ocorrência de desrespeito. Deste número absoluto de manifestações de desrespeito, 661 ocorrências foram direcionadas para Jean Wyllys (68,7%), 113 para Jair Bolsonaro (11,7%).

5.1. Ofensas à Wyllys

Das 961 ofensas feitas em 1135 comentários analisados, 661 foram direcionadas para a figura de Wyllys em 641 comentários – cerca de 68% do total das ofensas, representando 56% do total de comentários. Destas ofensas direcionadas para o psolista, destacamos um percentual de 36,6% ofensas homofóbicas, 35,7% ofensas gerais (sem um sentido específico), e 22,9% de ofensas em que o passado midiático de Wyllys, como participante do reality show Big Brother Brasil, foi convocado como uma forma de deslegitimação de sua imagem política.

Wyllys participou, em 2005, antes de ingressar em carreira política, no reality de confinamento BBB, no qual foi vencedor. Trata-se aqui de uma informação biográfica que foi convocada constantemente nos comentários das notícias como uma informação que explica o passado deste acontecimento – o cuspe – e que ajuda a compreender *o que está acontecendo ali*. A principal função da menção ao BBB pelos comentaristas é a de deslegitimar Wyllys como uma figura política com capacidades suficientes para exercer um cargo público, e justificar a origem do “baixo nível” do cuspe: “Deputado nível BBB, fazer o quê?” (UOL), “Um ex-BBB travestido de parlamentar [...] ele sabe de BBBs e outras, só isso” (UOL), “Como pode uma pessoa totalmente sem desprovida de educação ser eleito deputado federal? Saído das entranhas de um BBB, esse cidadão se acha ‘o cara’”(UOL). Alguns justificam a eleição de Wyllys pela fama conquistada no programa: “Se não fosse pelo BBB, este tal Jean Wyllys nem estaria lá...” (UOL); “Você só ficou conhecido devido ao BBB porque não teve competência e nunca terá [...]” (UOL). A crítica também se dirige a quem elegeu um ex-BBB para o cargo: “Infelizmente

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

[os deputados] estão lá por culpa nossa, eleitores mal informados que elegem pessoas porque participaram do Big Brother e sem nenhuma experiência política” (UOL). O passado midiático e a biografia de Jean Wyllys são, para os comentaristas, informações chave que explicam quem é aquela figura, por que ela agiu e reagiu de tal forma, que respeito ela merece e o que deveria acontecer com ela a partir daquele momento.

A análise dos comentários nos três portais nos revela um posicionamento do público muito claro perante a imagem pública de Wyllys: para um grande número de pessoas, seu passado como uma celebridade da televisão parece ser incompatível com o cenário “sóbrio” e “civilizado” da política. Há uma mudança do status da imagem pública do psolista. Em 2005, ao ser um anônimo vencedor do BBB, Wyllys ganha um status *celebridade* a partir da exposição midiática que o programa o atribui – o título de “vencedor do BBB”, ou mesmo, de “ex-BBB”. Ao analisarmos a fama de Wyllys como ganhador de um reality, a partir das categorias do sociólogo Chris Rojek (2008), notamos que ela foi *atribuída* primeiramente pela mídia. Em 2010, ao retornar para o cenário midiático, a imagem pública de Jean Wyllys ganha uma nova configuração: a de *figura pública*, termo acerca das pessoas que ocupam cargos ou lugares na sociedade que dizem de um interesse público e precisam dar transparência de seus atos à um público (FRANÇA, 2012).

Políticos e autoridades governamentais, que prestam algum serviço ou trabalham em prol de um interesse público, podem ser compreendidas como figuras públicas; no entanto, como explica França (2012), o fato de um sujeito ser uma figura pública, não o impede de ter uma vida pública como celebridade ou mesmo ídolo. No entanto, a relação com o público e as expectativas para cada uma destas titulações são diferentes. Portanto, é de se considerar, a partir da análise dos comentaristas, que há, no caso de Wyllys, duas imagens ainda incompatíveis associadas ao seu nome: a celebridade Jean Wyllys, vencedor do BBB, e o deputado federal do PSOL. No entanto, há de se investigar: políticos célebres como o comediante e deputado federal Tirica (PR/SP), o cantor e deputado federal Sérgio Reis (PRB-SP) ou o ex-jogador e senador Romário (PSB-RJ) têm seus passados convocados como críticas ao seu desempenho político, como uma forma de deslegitimá-los deste papel? Há incompatibilidade na imagem pública que

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

eles evocam? Eles se elegeram “pela fama” – como Wyllys é acusado – e, portanto, não possuem validade no exercício político ou são considerados aptos a propor pautas políticas? Se o cuspe fosse de autoria de algum destes indivíduos, seu *status* de celebridade seria convocado como forma de desrespeito?

É por isto que precisamos olhar para outras formas de desrespeito, que nos revelam informações importantes sobre como a figura do psolista é compreendida dentro da situação interativa (GOFFMAN, 1999) que se configura no acontecimento do cuspe contra Jair Bolsonaro. De fato, 36,6% das ofensas dirigidas a Jean Wyllys possuem caráter homofóbico: tanto sua vida pessoal e afetiva, sendo um homossexual assumido e publicamente reconhecido desde os tempos do BBB, quanto sua militância política em favor aos direitos LGBTs são características biográficas importantes e que podem justificar a recusa dos comentaristas em relação à presença daquele sujeito no Congresso.

Daniel Borrilo (2009) define a homofobia como

a hostilidade geral, psicológica e social àqueles ou àquelas que supostamente sentem desejo ou têm relações sexuais com indivíduos do próprio sexo. Forma particular de sexismo, a homofobia renega igualmente todos aqueles que não se enquadram nos papéis determinados para seu sexo biológico. Construção ideológica que consiste na promoção constante de uma forma (hetero) em detrimento de outra (homo), a homofobia organiza uma hierarquização das sexualidades, o que tem consequências políticas. (p.28)

A homofobia, portanto, tem uma dimensão de poder: ela regula a dominação da força heterossexista, um estilo de vida dado como o normal, em comparação a um outro (homossexual) que deve ser rejeitado e condenado como uma inferioridade, uma abominação que merece apenas o senso de ridículo ou a segregação dentro de nossas sociedades. Afinal, “[...] a homossexualidade torna-se insuportável quando reivindica publicamente sua equivalência à heterossexualidade. A homofobia é o medo de que essa equivalência seja reconhecida” (BORRILO, 2009, p. 18). Por fim, vale-se notar que a homofobia também não tem como alvo apenas a sexualidade homossexual, mas também se mostra contra qualquer desvio das normas, padrões e papéis sociais ligadas aos sexos dos homens e mulheres – o heterossexismo.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

As expectativas de gênero se mostram bastante claras a partir dos comentários de ofensa. Para muitos dos comentadores a sexualidade de Wyllys é um desvio não só da heterossexualidade, mas do heterossexismo, ou seja, a ordem das expectativas e normas ligadas a cada um dos gêneros: “Pior que o covarde cospe e sai correndo de medo. Não é HOMEM suficiente para encarar???” (UOL); “Cuspiu e correu né covarde?; “Tinha que ser homem pra ficar, coisa que ele definitivamente não é” (UOL). Xingamentos como bicha, viado/veado e outros insultos comumente usados contra indivíduos homossexuais também apareceram entre os comentários ofensivos. Houve também comentadores que usaram de características ditas “femininas” e referiam-se a Jean Wyllys por artigos no feminino, na tentativa de ridicularizá-lo: “Jean Wyllys tentou arranha-lo com as unhas pintadas de esmalte cor de rosa!” (UOL); “Esse costume é de mulheres, não é? Será que se tivesse a chance ele iria puxar os cabelos do Bolsonaro também????” (UOL); “Não veem que a menina levada não engole, ela cospe!”. Além disso, observamos o uso de palavras como gazela, fruta, franga, “menina má”, “menina levada” e referências sexuais. Outro ponto importante foi a constante associação da feminilidade do parlamentar com o seu suposto “descontrole emocional”: palavras como descontrolada, chlique, pití, afetado, marica, irritadíssima, “boneca louca” foram convocadas.

Há também a referência a Wyllys como um indivíduo cuja homossexualidade o torna necessariamente um sujeito promíscuo, doente, ou uma aberração social. “A maior ameaça para Bolsonaro é se, nesse cuspe, ele se contagiasse com o vírus e se ‘embonecasse’ de vez”, diz um comentarista do UOL; “Essa coisa branca que sai da boca dele é mesmo cuspe?” (UOL); “Cchhuuuuuupppaaaaaaa pera ai mas isso ele faz todo dia #forapt” (O GLOBO). Da mesma forma, a homofobia se materializa nas insinuações de que o antagonismo entre Jean Wyllys e Jair Bolsonaro se explicasse devido a alguma atração física ou amorosa entre os dois: “Isso é amor nao correspondido.... Jean Wyllys tem uma paixão platônica por Bolsonaro[...]” (UOL); “Queria beijo na boca” (UOL), entre diversos outros comentários. Por fim, notamos um prejuízo homofóbico em muitos comentários que sugeriam uma falsa simetria; a lógica é: caso fosse Bolsonaro a cuspir na cara de Wyllys, o acontecimento seria retratado como homofobia e, portanto, o deputado do PSOL foi “heterofóbico” em seu ato.

5.2. Conteúdos argumentativos

Entre os conteúdos argumentativos contrários ao cuspe, 479, encontramos 15,9% contrários utilizando o argumento de quebra de decoro parlamentar e 12,9% argumentando que o cuspe não seria uma atitude esperada em uma democracia.

A soma destes dois conteúdos argumentativos, 28,8%, representa pouco menos de um terço dos conteúdos argumentativos mobilizados pelos comentadores dos portais para serem contrários ao cuspe. Os outros 71,2% das ocorrências estão divididos da seguinte maneira: 36,7% não justificavam seu posicionamento; 21,7% posicionaram-se contrários ao cuspe pois cuspir é um desrespeito por si só, é falta de educação e demonstra agressividade; 11,3% se mostraram contrários alegando que se Bolsonaro ou outras pessoas fossem autoras do cuspe, Jean e seus defensores condenariam a atitude. Por fim, 1,5% dos conteúdos argumentativos foram contra por não achar o cuspe uma atitude válida para responder Bolsonaro, apesar de o considerar uma figura nociva para a população LGBT.

É possível notar que os comentários contrários se baseiam, no fato de o cuspe ser uma atitude moralmente criticável: “O deputado BOLSONARO é um homem de bem, merece respeito , muito respeito, quem é essa doida para cuspir na cara de uma pessoa, sela ela quem for.” (O Globo); “Deveria ter vergonha na cara, ao cuspir na cara de quem quer que seja, mostra bem sua ideologia, mostra que não possui caráter.” (O Globo). Estes exemplos de posts revelam um enquadramento muito mobilizado: o cuspe como covardia, desrespeito e falta de educação, como vemos em: “Cuspir é um ato covarde, não interessa em quem...” (UOL); “Valentão, cuspiu, e fugiu no meio da multidão, covarde!!!!” (UOL); “Também achei ele covarde... fala demais e não age como homem.. confunde talvez o gênero com sua ideologia parca.”(UOL). O que as pessoas identificaram na cena foi algo que não está de acordo com as regras de civilidade, “Cuspir na face de outro se humano nao tem justificativa, um soco, um tampa, sao mais nobres que essa atitude. Esse e um dos icones da nossa esquerda.” (UOL). Para estes comentadores, cuspir é algo abominável na esfera da civilidade, da convivência com outras pessoas em sociedade. Jean Wyllys foi classificado como rato, lixo, covarde, verme entre outros adjetivos desrespeitosos e intrinsecamente relacionados à simbologia de covardia. O cuspe pode ser

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

entendido como injúria real em determinados casos²⁰, mas mesmo quando não é pensado como crime, sempre é associado a asco, repulsa e nojo.

Os conteúdos argumentativos relacionados a um enquadramento do cuspe como algo dentro da esfera política se dividem entre os que falam de um aspecto formal - cuspir é quebra de decoro e, portanto, passível de punição com 15,9%. E outros que relacionam seu posicionamento aos valores democráticos: cuspir não é atitude de parlamentares, é decepcionante políticos fazerem isso, com 12,9%.

Nos posts que enquadram o cuspe como atitude impensável em uma democracia vemos como Jean Wyllys não se encaixa num suposto ideal do comportamento de um político: “Deputado que agride fisicamente mostra despreparo para o parlamento e perde a razão. Por mais que tenha sido provocado de alguma forma, esta criatura não está acima da educação e das leis.” (UOL). A figura de um parlamentar deve envolver certa decência, dar o exemplo e não cuspir: “QUE BELO EXEMPLO DE EDUCAÇÃO E DE DESESPERO. COMO UMA PESSOA DESTA PODE SER UM DEPUTADO?” (UOL). Além disso, percebemos comentários que falam do papel do político em relação aos seus eleitores, evidenciando o que esperam numa democracia de seus representantes: “Esse individuo deveria ter mais respeito com seu eleitor, tenho certeza que ninguém votou nele para cuspir na cara de qualquer pessoa, tenha postura de um deputado federal!!!!” (UOL). Jean é criticado pelo seu ato e vários comentários falam de punição: “Independente de ideais politico, esta atitude é uma agressão e deve ser punido com rigor, não pode um representante do povo cuspir em outro, esta incitando a violência nas ruas.” (UOL).

Além dos posts ressaltando valores antidemocráticos por parte de Jean, uma porcentagem maior (15,9%) enquadrou o cuspe como quebra de decoro parlamentar. Estes comentários evidenciam uma preocupação com as regras da Casa Legislativa: “Espero que esse desclassificado seja processado por quebra de decoro parlamentar e suma da política [...]”

²⁰ LORDELLO, Jorge. “Cuspir no rosto de desafeto é considerado crime? Pode dar cadeia ou apenas indenização?” Disponível em <http://tudosobreseguranca.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=1364&Itemid=131>.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

(UOL); “isso é crime de falta de decoro parlamentar, motivo suficiente para a expulsão do Wyllys!” (UOL); “FALTOU O DECORO PARLAMENTAR... VAI TER O MANDADO CASSADO SUA BIXA.” (O Globo). Os argumentos sobre o decoro tocam no ponto da legalidade do ato e de como ele incorre em punição: “Essa b i b a louca deveria responder por quebra de decoro parlamentar[...]” (O Globo); “É quebra de decoro parlamentar....essa descontrolada tem q ser expulsa do Congresso.” (O Globo). Nestes comentários ressaltamos o uso de xingamentos homofóbicos (bixa, biba louca, descontrolada), além do apontamento da quebra de decoro e da possível expulsão.

6. Considerações finais

Procuramos responder nesse artigo, quais argumentos e quais enquadramentos circularam nas discussões online, e como tais enquadramentos/argumentos se relacionam com a questão LGBT. Pensemos nos posicionamentos. Do total de comentários (1135), 50,5% não se posicionou diante do cuspe, 42,2% se posicionou contra o cuspe, 5,3% favorável ao cuspe e 2,1% se posicionaram de forma balanceada. É preciso mencionar, ainda, que mesmos entre os comentários que não se posicionaram sobre o cuspe (50,5%), na maioria dos casos houve menção à figura de Jean (45,5%). Os portais de notícia constituíram uma arena de conversação com um posicionamento homogêneo de condenação de Jean e de ofensas à ele. Daí a importância de outras arenas que possibilitam a inserção de enquadramentos destoantes. Um dos exemplos é o vídeo do “Canal das Bee”²¹, no YouTube, em que diversos homossexuais brasileiros dizem sobre o quanto o cuspe de Wyllys é simbólico no sentido de uma reação do oprimido diante da homofobia. Conforme explicitamos na análise, as ofensas direcionadas à figura de Wyllys compuseram a maioria dos comentários: seu passado midiático como vencedor de reality show é constantemente convocado (22,9%) como uma característica pejorativa; seu antigo status público como célebre se mostra, para muitos comentadores, como incompatível com a postura esperada de uma figura pública política. Outra natureza das ofensas foi a homofóbica (36,6%): mais de um terço das ofensas demonstram uma homofobia

²¹ (Cf. CANAL DAS BEE. O cuspe de Jean Wyllys, 19 de abril de 2016.)

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

cristalizada em diferentes discursos. O ódio à Wyllys como pessoa pública homossexual e as normas heterossexistas podem explicar, inclusive, a forma como o cuspe foi enquadrado por muitos.

Nos conteúdos argumentativos observamos 36,7% dos posts apenas contrários sem argumentação. Na porcentagem restante, há uma divisão entre o enquadramento político, o enquadramento do cuspe como covardia e o enquadramento do cuspe como algo errado pois se fosse o contrário, Jean e seus defensores criticariam: 28,8% enquadraram o cuspe como *um ato não esperado em uma democracia* ou *quebra de decoro*; 21,7% como covardia, falta de educação, desrespeito; 11,3% acionaram o pressuposto de que se fosse Bolsonaro a cuspir, Wyllys e seus defensores criticariam da mesma forma. O que podemos concluir é um alto índice de pessoas contrárias ao cuspe, mas sem justificar esse posicionamento e muitas sendo contrárias pelo fato do cuspe não ser uma atitude esperada de um parlamentar ou ser quebra de decoro.

Os argumentos, enquadramentos e ofensas analisados nos comentários mostram que a condenação da atitude de Wyllys tem uma relação direta com a homofobia direcionada a esse ator político. Essa violência homofóbica não é considerada dentro das conversações na arena dos portais de notícia, mas surge em outros ambientes e revela a importância da inserção de outros atores (especialmente aqueles afetados por uma opressão) na esfera pública, para que novos enquadramentos e argumentos apareçam e questionem a forma como determinada questão tem sido entendida pela opinião pública majoritária.

Referências

BORRILLO, D. A homofobia. In: **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. LIONÇO, T., DINIZ, D. (Org). Brasília: LetrasLivres, EdUnB, 2009.

FRANÇA, V. Celebidades: identificação, idealização ou consumo? In: _____, FREIRE FILHO, J., LANA, L., & SIMÕES, P. (Org). **Celebidades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014. p. 15-35.

GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Boston: Northeastern University Press, 1986.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

GOFFMAN, E. **Os Momentos e os Seus Homens**. Lisboa: Relógio D'água. 1999.

HABERMAS, J. **Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica**. *Líbero*, 11(21), 2008, p-9-20.

HABERMAS, J. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2v., 1997.

MAIA, R. C. M. **Debates públicos na mídia: enquadramentos e troca pública de razões**. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 2. Brasília, julho-dezembro de 2009, pp. 303-340

MAIA, R. C. M. **Deliberation, the Media and Political Talk**. 1. ed. Nova York: Hampton Press, 2012. v. 1. 373p.

MANSBRIDGE, J. **Everyday Talk in Deliberative System**. In: MACEDO, S.(ed.). *Deliberative Politics: Essays on Democracy and Disagreement*. Oxford: Oxford University, 1999.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. **Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 27, p. 187-201, 2012.

MENDONÇA, R. F.; AMARAL, E. F. L. **Deliberação online em consultas públicas? O caso da assembleia legislativa de Minas Gerais**. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba , v. 22, n. 49, p. 177-203, Mar. 2014 .

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G., 2012. **Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 27(79), pp. 187-201.

ROJEK, C. Celebidades e celetóides. In: _____. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. p. 11-32.

VIMEIRO, A. C.; MAIA, R. C. M. **Enquadramentos da mídia e o processo de aprendizado social: transformações na cultura pública sobre o tema da deficiência de 1960 a 2008**. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, Brasília, v.14, n.1, jan./abr. 2011